



BOLETIM INFORMATIVO

Fevereiro de 2002

EDITORIAL

Aqui está reformulado o Boletim Informativo da Confederação Nacional da Agricultura - CNA, com uma periodicidade bimensal.

Este Boletim Informativo apresenta-se com uma nova apresentação desde logo porque passa a ter o dobro das páginas e passa a integrar um *Dossier Técnico* composto por 8 páginas, ao abrigo da Medida 10 do Programa AGRO. Estas páginas são de carácter essencialmente técnico, sobre as Medidas de Política Agrícola no âmbito do III QCA, particularmente os seus instrumentos para a agricultura - o PROGRAMA AGRO, o PROGRAMA AGRIS e o PROGRAMA RURIS. Assim, este "Dossier" destina-se à divulgação das diversas Medidas concretas destinadas ao apoio à nossa Agricultura e aos nossos Agricultores.



Com o Boletim Informativo, a CNA pretende divulgar as suas actividades mais relevantes assim como as das suas Associadas e informar sobre actualidades e questões importantes para os Agricultores. Também a opinião e as propostas da CNA, quer temáticas quer sobre a vida associativa, terão o seu espaço nas nossas páginas.

O Boletim Informativo é sobretudo para informar, mas também para "pôr os pontos nos ii's" sempre que se justifique e entenda necessário. Não deixará de propor outros caminhos, outras políticas agrícolas e outras formas de semear a terra e colher o grão...

Assim é a nossa vida. Assim tem sido e será o nosso **Boletim Informativo**.

Fevereiro de 2002

O Executivo da Direcção Nacional da CNA

DESTAQUES

SEMINÁRIO: "NOVOS DESAFIOS DO SECTOR AGRÍCOLA NO LIMIAR DO SÉCULO XXI"

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

24º ANIVERSÁRIO DA CNA

ACTIVIDADES DA CNA E ASSOCIADAS



Senhor Agricultor:

Para beneficiar da Formação Profissional promovida pela CNA, contacte a Entidade Formadora da sua região.

NORTE

ASSOCIAÇÃO REGIONAL AGRICULTORES DO ALTO MINHO – ARAAM

RUA MANUEL FIÚZA JÚNIOR, 129

TELEF: 258 828 330

FAX: 258 828 330

4900 – 458 VIANA DO CASTELO

E-mail: araam@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE BRAGA - ADADB

RUA JOSÉ AFONSO, 192 R/C

TELEF: 253 614 064

FAX: 253 274 035

4700 – 392 BRAGA

E-mail: adadb@sapo.pt

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO PORTO – APA

AVENIDA VÍMARA PERES, 46 – 1º SALAS 9 E 10

TELEF: 222 081 590

FAX: 222 081 590

4000 – 544 PORTO

E-mail: portoapa@sapo.pt

CONSELHO AGRÍCOLA DO DISTRITO DE VILA REAL – CADVR

RUA MARECHAL TEIXEIRA REBELO, PRÉDIO DOS QUINCHOSOS, LOTE T

TELEF: 259 348 151

FAX: 259 348 153

5000 VILA REAL

E-mail: cnavreal@mail.telepac.pt

SECRETARIADO DOS BALDIOS DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO – SBTMAD

RUA MARECHAL TEIXEIRA REBELO, PRÉDIO DOS QUINCHOSOS, LOTE T

TELEF: 259 348 151

FAX: 259 348 153

5000 VILA REAL

E-mail: cnavreal@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DE VALPAÇOS – AVALPAÇOS

AVENIDA 25 DE ABRIL, 44

TELEF: 278 729 328

FAX: 278 729 328

5430 – 420 VALPAÇOS

E-mail: aav@oninet.pt

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DE BRAGANÇA – ADAB

PRAÇA DO MERCADO LOJA 5 – 1º

TELEF: 278 263 066

FAX: 278 263 066

5370 – 287 MIRANDELA

E-mail: adab@clix.pt

CENTRO

ASSOCIAÇÃO DA LAVOURA DO DISTRITO DE AVEIRO – ALDA

RUA ENG.º VON HAFFE, 61 – 1º A

TELEF: 234 423 939

FAX: 234 423 939

3800 – 177 AVEIRO

E-mail: alda_aveiro@net.sapo.pt

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DE AGRICULTORES DE COIMBRA – ADACO

RUA DO BRASIL, 180

TELEF: 239 712 389

FAX: 239 703 467

3030 – 775 COIMBRA

E-mail: adaco@sapo.pt

SECRETARIADO DOS BALDIOS DO DISTRITO DE VISEU – BALFLORA

AVENIDA DA BÉLGICA, 57 – 1º

TELEF: 232 414 812

FAX: 232 414 812

3510 – 159 VISEU

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DA GUARDA – ADAG

CENTRO COMERCIAL S. FRANCISCO, LOJA 17

TELEF: 271 212 604

6300 – 754 GUARDA

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DE CASTELO BRANCO – ADACB

RUA DOS TRÊS LAGARES, 52 – 1º Dto

TELEF: 275 753 467

FAX: 275 753 467

6230 – 421 FUNDÃO

E-mail: adacb@clix.pt

LISBOA E VALE DO TEJO

FEDERAÇÃO AGRICULTORES DO DISTRITO DE SANTARÉM – FADS

AVENIDA BERNARDO SANTARENO, 47 – 1º Dto

TELEF: 243 370 816

FAX: 243 370 524

2000 – 153 SANTARÉM

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE SETÚBAL – AADS

RUA ANTÓNIO ALEIXO, 5

TELEF: 265 995 516

FAX: 265 995 516

2965 – 306 POCEIRÃO

E-mail: aads@sapo.pt

ALENTEJO

TRILHO – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

TRAVESSA DA MÉGUE, 4 - 2º ESQ.

TELEF: 266 701 210

FAX: 266 706 199

7000 – 631 ÉVORA

E-mail: trilho@mail.telepac.pt

No âmbito do PIF (Plano Integrado de Formação) a CNA, realizou-se no Luso, em 22 e 23 de Fevereiro do corrente ano, um Seminário subordinado ao tema “**Novos Desafios do Sector Agrícola no limiar do Século XXI**”.



O Programa deste Seminário foi:

- **AGRICULTURA E MUNDO RURAL;**
- **QUALIDADE ALIMENTAR;**
- **SEGURANÇA ALIMENTAR;**
- **ALARGAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA, OMC E GLOBALIZAÇÃO;**
- **QUE POLÍTICAS AGRÍCOLAS?**

Importava divulgar, analisar e discutir, quer os principais “instrumentos” da Política Agrícola Comunitária e Nacional, quer as questões ligadas à Segurança e Qualidade Alimentar, quer as previsíveis envolventes e consequências do Alargamento da União Europeia, da Organização Mundial do Comércio e da Globalização e, finalmente, que Políticas Agrícolas para Portugal e para a Agricultura Portuguesa nomeadamente para a Agricultura Familiar.

Mais de 150 Agricultores, Dirigentes, Técnicos e Especialistas assistiram, participaram e entrevistaram durante estes dois dias.

Em alguns temas, o tempo foi pouco para assuntos de tanto interesse actual e futuro.

Em cada tema, após as “intervenção de fundo”, seguiu-se um vivo e aceso debate, com opiniões diversas, mas tendo sempre presente:

- A importância de aproveitar este III QCA (Quadro Comunitário de Apoio) nas suas várias vertentes (AGRO – AGRIS – RURIS, etc);
- Algumas incongruências relativamente a dotações orçamentais para as diversas Medidas e Acções, umas com verbas excessivas comparativamente a outras (exemplo Engenharia Financeira e Apoios à Comercialização da cortiça “versus” Serviços Agro-Rurais);
- Níveis de Apoios diferenciados (negativamente) entre Medidas e Acções (exemplo Grandes Regadios “versus” Ajuda ao Investimento, Modernização e Jovens Agricultores);
- A importância do AGRIS, como instrumento “simplificado” e “regionalizado”, se bem que com insuficientes dotações orçamentais perante o elevado número de potenciais candidatos;
- Algumas contradições e “desajustamentos” em Medidas e Acções do RURIS (como Apoios à Conservação do Restolho, à Manutenção de Palha no Solo, Alargamento de Áreas elegíveis para efeito de Indemnizações Compensatórias - I.C.'s, etc.);
- O peso excessivo da burocracia mesmo nos processos de candidaturas ditos “simplificados”;
- O atraso prejudicial nas Decisões, Processamentos e Pagamentos das Ajudas (Investimentos, Formação Profissional, Serviços Agro-Rurais, etc.);
- Os cuidados que deverá haver no que respeita à Segurança Alimentar, em termos de Produção, Comercialização e Consumo;
- A importância da Qualidade dos Produtos, da Produção e procura de “nichos de mercado” (não esquecendo, naturalmente, o “grande público consumidor” que a ele não tem acesso);
- A necessidade de apoios específicos a produtos regionais/tradicionais das nossas zonas rurais e do controlo das importações;

- Os graves problemas que a Agricultura Portuguesa, a Agricultura Familiar, em particular, enfrentam (leite, vinho, batata, amêndoas, etc.);
- A necessidade de políticas agrícolas internas que defendam e apoiem a nossa Agricultura e as nossas produções;
- Os grandes desafios que se enfrentam e irão enfrentar em termos do Alargamento da União Europeia, da OMC e da Globalização;
- A necessidade de políticas europeias que enfrentem, firme e corajosamente, as negociações a decorrer.

●●●

Como concluiu Joaquim Casimiro, no encerramento deste seminário “aqui estivemos, unidos, em torno da CNA e das suas Associações, a debater o presente para também assim preparar o futuro”.



Durante o jantar de 22 de Fevereiro, Albino Silva (Direcção Nacional da CNA) fez uma emotiva referência ao 24º Aniversário da CNA, que se festejou na altura.

Foi também informado que a Direcção Nacional prepara já as Comemorações do 25º Aniversário da CNA, durante 2003.



Evocação do 24º Aniversário da CNA



A opinião pública é invadida constantemente com as “chuvas de milhões de contos para a Agricultura e para os Agricultores Portugueses”.

O público consumidor que cada vez paga mais caros os produtos que consome (e nem sempre com a qualidade e segurança que merece), não conhecendo a realidade dos factos, interroga-se e às vezes critica, pensando (alguns) que os Agricultores Portugueses estão ricos, só querem é “subsídios” e ajudas, ou porque faz sol e exigem “subsídios para a seca” ou porque chove e reclamam “subsídios para as intempéries e calamidades”.

“Pagam” todos os Agricultores pela mesma medida, o que é uma grande injustiça.

Para o período 2000 – 2006 estão anunciados cerca de 2000 milhões de contos de dinheiros públicos (nacionais e comunitários).

Parece (e é) muito dinheiro !!!

Mas importa, e desde logo, esclarecer que é **para 7 anos**, o que dá uma média de 286 milhões de contos por ano e que destes 286 milhões de contos **metade** vem para **compensar** os Agricultores pelas baixas de preços à produção impostas pelas Reformas da PAC (Política Agrícola Comum) de 1992 e de 1999 (Agenda 2000).

Quando Portugal, entrou na CEE (Comunidade Económica Europeia), **em 1986**, lembra-se o público que vive nas vilas e cidades quanto recebia o Agricultor por cada **quilo de Trigo** que produzia ?

Se não se lembra, recordamos nós: **52\$00 por quilo**.

Sabem os que criticam os Agricultores quanto estes recebem pelo mesmo **quilo de Trigo no ano de 2001 / 2002 ?**

Nem mais nem menos de 24\$00 por quilo (às vezes 21 ou 22\$00) !!!

Isto é, de 1986 para 2002 o Agricultor recebe menos 28 a 30\$00 por quilo (e entretanto aumentaram os preços das sementes, dos adubos, do gasóleo, das máquinas, dos pesticidas).

Sabem também os consumidores quanto pagavam pelo Pão 1986 e quanto pagam agora.

Situações semelhantes se passam com a Batata, com as Frutas, com as Hortícolas, com o Leite, etc., etc..

Por isso, esses “dinheiros” que vêm, não vêm para enriquecer os Agricultores, mas para compensar (e mesmo assim não compensam na totalidade) as baixas de preços à produção.

Mas voltemos aos 2.000 milhões de contos **para os 7 anos** e vamos divulgar o seu “destino”.

1 – Para o QCA III (III Quadro Comunitário de Apoio) → 557,7 milhões, dos quais:

353,4 milhões de contos para o Programa AGRO que inclui:

- ajudas ao Investimento nas explorações agrícolas, à Transformação e Comercialização da Produção Agrícola, ao Desenvolvimento Sustentável das Florestas, etc.

204,3 milhões de contos para o Programa AGRIS que inclui:

- ajudas à Diversificação na Pequena Agricultura, ao Desenvolvimento dos Produtos de Qualidade, ao Emparcelamento, aos Caminhos Agrícolas e Rurais, à Electrificação Rural, etc..

NOTA: Estas verbas são **ajudas**, os Agricultores têm que entrar do seu bolso com mais de metade dos investimentos que fizerem.

2 – Para o Programa de Desenvolvimento Rural (RURIS) → 394 milhões, que inclui:

- Apoios às Medidas Agro-Ambientais;
- Apoios à Florestação de Terras Agrícolas;



- Apoios à Reforma Antecipada;

- Indemnizações Compensatórias às Zonas Desfavorecidas.

3 – Para as “compensações” pelas baixas de preços à produção → 1.001 milhões

- (e aqui esclarece-se que **0,5** por cento dos “beneficiários” embolsam **39%** destes dinheiros).

4 – Para o Programa LEADER + → 30,4 milhões

5 – Para as Pescas → 61,0 milhões

Já ultrapassámos os 2.000 milhões de contos mas pensamos que esta informação esclarece muita coisa.

Roberto Mileu - 2002



Faz parte do QCA III (III Quadro Comunitário de Apoio) e é de nível nacional.

Está “dotado” com uma verba de 353,4 milhões de contos para o período 2000-2006.

Vem substituir os apoios existentes em Quadros Comunitários de Apoio anteriores à Reforma da PAC / Agenda 2000, parcialmente, uma vez que, para 2000 – 2006 funcionará em Portugal outro “Programa”, de nível regional, chamado AGRIS.

Desenvolver-se-á à volta de dois “eixos”:

EIXO 1 – MELHORAR A COMPETITIVIDADE AGRO-FLORESTAL E A SUSTENTABILIDADE RURAL

EIXO 2 – REFORÇAR O POTENCIAL HUMANO E OS SERVIÇOS À AGRICULTURA E ZONAS RURAIS

O Eixo 1 inclui as Medidas

- Modernização, Reconversão e Diversificação das Explorações
- Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas
- Desenvolvimento Sustentável das Florestas
- Gestão e Infra-estruturas Hidro-Agrícolas
- Prevenção e Restabelecimento do Potencial de Produção Agrícola
- Engenharia Financeira



O Eixo 2 integra as Medidas

- Formação Profissional
- Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração
- Infra-estruturas Formativas e Tecnológicas
- Serviços Agro-Rurais Especializados

Várias Medidas subdividem-se em Acções, que passaremos a informar, bem como o nível de Ajudas.



MEDIDAS e ACÇÕES	NÍVEL DE AJUDAS
MEDIDA 1 – Modernização, Reconversão e Diversificação das Explorações	
1.1 – Instalação de Jovens Agricultores	17.500 a 20.000 - 17.500
1.2 – Apoios ao Investimento	20 a 55%
MEDIDA 2 – Transformação, e Comercialização dos Produtos Agrícolas	30 a 50%
MEDIDA 3 – Desenvolvimento Sustentável das Florestas	
3.1 – Apoio à Silvicultura	30 a 100%
3.2 – Restabelecimento do Potencial de Prod. Silvícola – (incluído em 3.1.)	
3.3 – Apoio à Produção de Plantas e Sementes	40 a 80%
3.4 – Colheita, Transformação e Comercialização da Cortiça	30 a 50%
3.5 – Exploração Florestal, Comercialização e Transf.mat.lenhoso e gema de pinheiros	30 a 50%
3.6 – Promoção de Novos Mercados e Qualificação de Produtos Florestais	75%
MEDIDA 4 – Gestão e Infra-estruturas Hidro-Agrícolas	100%
MEDIDA 5 – Prevenção e restabelecim. do potencial de produção agrícola	variável
MEDIDA 6 – Engenharia Financeira	variável
MEDIDA 7 – Formação Profissional	
7.1 – Qualificação e reorientação profissional	75 a 100%
7.2 – Formação de Formadores e Quadros Técnicos e Científicos	75 a 100%
7.3 – Sistema de Formação	75 a 100%
MEDIDA 8 – Desenvolvimento Tecnológico e Experimentação	
8.1 – Desenvolvimento Experimental e Demonstração	100%
8.2 – Redução do Risco e dos Impactes Ambientais	70 a 100%
MEDIDA 9 – Infra-estruturas formativas e tecnológicas	
9.1 – Infra-estruturas e equipamento de desenvolv.tecnológico e exp.	70 a 100%
9.2 – Requalificação das estruturas formativas	100%
MEDIDA 10 – Serviços Agro-Rurais Especializados	45 a 65%

É novidade relativamente a Quadros Comunitários de Apoio anteriores, por ser de nível descentralizado e de decisão a nível regional.

Estando incluído nos PO (Programas Operacionais) regionais, a ideia é que deverá (deveria) ser, um processo bastante mais expedito e simplificado relativamente ao Programa AGRO (de nível nacional).

Por outro lado deverá (deveria) ser um conjunto de Acções bastante maleáveis e adaptáveis às situações concretas de cada região.

Quer a apresentação de candidaturas, quer a decisão, não depende dos “Serviços Centrais”, mas do “poder regional”.

Fazendo parte da Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos PO (Programas Operacionais) regionais, é composto por um conjunto de Acções e Sub-Acções que descreveremos neste artigo.

As decisões serão tomadas a nível de CCR's (Comissões de Coordenação Regional) que, como se sabe, não coincidem, em termos agrícolas, com as DRA (Direcções Regionais de Agricultura).

Assim, a C.C.R.N. (Comissão de Coordenação da Região Norte), apreciará e decidirá



sobre as candidaturas oriundas das DRA de Trás-os-Montes e do Entre-Douro e Minho.

A C.C.R.C. (Comissão de Coordenação da Região Centro), apreciará e decidirá sobre as candidaturas das DRA's da Beira Litoral e da Beira Interior.

As C.C.R. Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve coincidem, na prática, com as DRA do Ribatejo e Oeste, Alentejo e Algarve, respectivamente, pelo que nestes casos a apreciação e decisão é coincidente com as origens das candidaturas.

Sendo um conjunto de Acções de grande importância regional e local, consideramos de grande relevo o seu “êxito”, até como demonstração positiva em termos futuros.



Há, no entanto, que dotar este conjunto de Acções com verbas suficientes, fazendo nós, desde já, o reparo que, para a Região Norte (Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes), a dotação (**para um período de 7 anos**) referente aos Apoios à Pequena Agricultura Familiar, apenas atingirá 5.200 das 135.787 explorações de Muito Pequena e Pequena Dimensão Económica existente nesta região.

ACÇÕES e SUB-ACÇÕES e NÍVEIS DE AJUDA	NÍVEL DE AJUDA (%)
ACÇÃO 1 – Diversificação na Pequena Agricultura	40 a 50%
ACÇÃO 2 – Desenvolvimento dos Produtos de Qualidade	50 a 75%
2.1 – Criação e Modernização de Unidades Produtivas	
2.2 – Incentivos a Produtos de Qualidade	
ACÇÃO 3 – Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas	30 a 100%
3.1 – Instalação de Organizações de Produtores Florestais	
3.2 – Apoio à constituição e instalação de Prestadores de Serviços Florestais	
3.3 – Apoio à prestação de Serviços Florestais	
3.4 – Prevenção de Riscos provocados por Agentes Bióticos e Abióticos	
3.5 – Valorização e conservação dos espaços florestais de interesse público	
ACÇÃO 4 – Serviços à Agricultura	30 a 70%
4.1 – Instalação de Serviços de Substituição e Gestão de Exp.Agrícolas	
4.2 – Desenvolvimento de Outros Serviços à Agricultura	
ACÇÃO 5 – Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	50 a 100%
5.1 – Novos Regadios colectivos e beneficiação de Regadios Tradicionais	
5.2 – Reabilitação e modernização dos perímetros de rega	
5.3 – Emparcelamento Rural	
ACÇÃO 6 – Caminhos e Electrificação Agro-Rurais	50 a 100%
6.1 – Caminhos Agrícolas e Rurais	
6.2 – Electrificação	
ACÇÃO 7 – Valorização do Ambiente e do Património Rural	50 a 100%
7.1 – Recuperação e valorização do património, da paisagem e dos núcleos populacionais em meio rural	
7.2 – Conservação do Ambiente e dos Recursos Naturais	
ACÇÃO 8 – Dinamização do Desenvolvimento Agrícola e Rural	100%

Para este período 2000 – 2006, engloba as anteriores Medidas de Acompanhamento da Reforma da PAC / 92:

- **REFORMA ANTECIPADA**
- **FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS**
- **MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS**

e foram incluídos neste Programa os apoios às Zonas Desfavorecidas, mais vulgarmente conhecidas com I.C.'s (Indemnizações Compensatórias).

Algumas correcções se fizeram (relativamente a Quadros anteriores) e para elas contribuiu fortemente a Confederação Nacional da Agricultura – CNA:

- Aumento do valor unitário para os escalões mais baixos das IC's
- Alargamento do acesso às IC's aos Agricultores a Tempo Parcial
- Acesso dos Compartes dos Baldios às IC's em face da troca da Ajuda por Cabeça de Gado pela Ajuda por Área
- Manutenção da área mínima para acesso às IC's
- Diminuição da área mínima para acesso à Reforma Antecipada
- Aumento da “base fixa” para cálculo do valor da Reforma Antecipada, fazendo depender menos o motante global da quantidade de hectares a “libertar”
- Manutenção da Modulação e de Plafonds (Tectos) para benefício dos Apoios às Medidas Agro-Ambientais.

Pairam algumas ameaças políticas sobre a inclusão no “pacote” Agro-Ambiental de “modalidades” de acesso e benefício para grandes explorações e culturas “inimigas” do ambiente, como seja o girassol. Estaremos atentos !!!



Há também muito a melhorar æ basta dizer que, aqui ao lado, na vizinha Espanha (também membro da União Europeia), a “base fixa” para a Reforma Antecipada são 90 contos por mês, enquanto em Portugal (apesar de ter melhorado) não ultrapassa os 60 contos por mês.

Todavia, dentro do que existe (e que continuaremos a lutar para que seja melhorado), apresentamos seguidamente uma síntese do Programa RURIS:



1 – MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO DA REFORMA DA PAC

1.1 – REFORMA ANTECIPADA

1.2 – FLORESTAÇÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS

1.3 – MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS

1.3.1 – **GRUPO I** (PROTECÇÃO E MELHORIA DO AMBIENTE, DOS SOLOS E DA ÁGUA)

- a) Luta química aconselhada
- b) Protecção integrada
- c) Produção integrada
- d) Agricultura biológica
- e) Melhoramento do solo e luta contra a erosão:
 - i) Sementeira directa
 - ii) Mobilização mínima
 - iii) Enrelvamento da entrelinha de culturas permanentes
- f) Sistema forrageiros extensivos

1.3.2 – **GRUPO II** (PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM E DAS CARACTERÍSTICAS TRADICIONAIS NAS TERRAS AGRÍCOLAS)

- a) Vinhas em socalcos do Douro
- b) Recuperação e manutenção de Sistemas Tradicionais
 - i) Hortas do Sul
 - ii) Sistema Vitícola de Colares

1.3.3 – **GRUPO III** (CONSERVAÇÃO E MELHORIA DE ESPAÇOS CULTIVADOS DE GRANDE VALOR NATURAL)

- a) Sistemas policulturais tradicionais
- b) Montado de Azinho e Carvalho Negral
- c) Lameiros e outros prados e pastagens de elevado valor florístico
- d) Olival Tradicional
- e) Pomares Tradicionais
- f) Plano zonal de Castro Verde

1.3.4 – **GRUPO IV** (CONSERVAÇÃO DE MANCHAS RESIDUAIS DE ECOSISTEMAS NATURAIS EM PAISAGENS DOMINANTEMENTE AGRÍCOLAS)

- a) Preservação de bosquetes ou maciços arbustivo-arbóreas com interesse ecológico / paisagístico
- b) Conservação de zonas húmidas e respectivas envolventes agrícolas:
 - i) Arrozal

1.3.5 – **GRUPO V** (PROTECÇÃO DA DIVERSIDADE GENÉTICA)

- a) Manutenção das raças autóctones

2 – APOIOS ÀS ZONAS DESFAVORECIDAS

2.1 – INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

JANEIRO

Dias 3, 10, 17 e 31

Bolsa do Bovino.

Pela CNA, Engº Roberto Mileu

Dia 11

Reunião Direcções Bolsas Bovino/Porco.

Pela CNA, Engº Roberto Mileu

Dia 16

Reunião da Comissão Consultiva da Certificação de Produtos, na DGDR.

Pela CNA, Engº Roberto Mileu

Dia 24

Reunião da Comissão Consultiva Sectorial de Ovinos e Caprinos, no GPPAA.

Pela CNA, Engª Inês Amaro e Engº José Miguel Pacheco

Dia 25

Reunião do Laboratório Inter-Profissional do Leite, no GPPAA.

Pela CNA, Engº José Miguel Pacheco e Engº Roberto Mileu.

FEVEREIRO

De 6 a 9

Salão Ibérico Del Olivar, La Aceituna Y El Aceite De Oliva – Estremadura Espanhola.

Pela Cna, Engº Roberto Mileu

Dia 22

Reunião da Direcção Nacional da CNA.

Dias 22 e 23

Seminário Nacional da CNA “Novos Desafios do Sector Agrícola no Limiar do Século XXI”, realizado no Luso, no âmbito da Formação Profissional.

Dias 23 e 24

Seminário Organizado pelo SLG, em Santiago de Compostela cujo tema é: “Produtos Artesanais e Regulamentações Sanitárias em Europa”.

Pela CNA, Prof. Rui Tadeu que fez uma intervenção sobre o tema, relatando a experiência portuguesa nesta matéria.

Dia 26

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA da CNA, em Coimbra sobre a situação da Agricultura apresentação de uma série de questões aos Partidos Políticos.

Pela CNA, João Dinis, José Carriço, Engº Roberto Mileu e Isménio de Oliveira;

Dia 27

Assembleia Geral da CAB – Câmara de Agricultura das Beiras, em Coimbra.

Pelas associadas da CNA, estiveram presentes: António Ferraria, Aníbal Cabral, João Dinis e Engº Luís Vaz (ACRM).

Dia 27

Reunião na DGDR sobre o Protocolo das Agro-Ambientais.

Pela CNA, Engª Ângela Dias e Alfredo Campos.

Dia 27

Reunião da Comissão de Acompanhamento do SNIRB, no INGA.

Pela CNA, Engª Inês Amaro, Engª Ângela Dias e Alfredo Campos.

Dia 28

Encontro com Prof. Dr. Carlos Portas assessor do Presidente da República.

Pela CNA esteve presente Joaquim Casimiro.



ENTIDADES RECEPTORAS DA CNA

ENTRE DOURO-E-MINHO

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE BRAGA - ADADB

RUA JOSÉ AFONSO, 192
TELEF: 253 614 064 FAX: 253 274 035
4700 – 392 BRAGA
E-mail: adadb@sapo.pt

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO PORTO – APA

AVENIDA VÍMARA PERES, 46 – 1º SALAS 9 E 10
TELEF: 222 081 590 FAX: 222 081 590
4000 – 544 PORTO
E-mail: portoapa@sapo.pt

ASSOCIAÇÃO REGIONAL AGRICULTORES DO ALTO MINHO – ARAAM

RUA MANUEL FIÚZA JÚNIOR, 129
TELEF: 258 828 330 FAX: 258 828 330
4900 – 458 VIANA DO CASTELO
E-mail: araam@mail.telepac.pt

TRÁS-OS-MONTES

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DE BRAGANÇA – ADAB

PRAÇA DO MERCADO LOJA 5 – 1º
TELEF: 278 263 066 FAX: 278 263 066
5370 – 287 MIRANDELA
E-mail: adab@clix.pt

CONSELHO AGRÍCOLA DO DISTRITO DE VILA REAL – CADVR

RUA MARECHAL TEIXEIRA REBELO, PRÉDIO DOS QUINCHOSOS, LOTE T
TELEF: 259 348 151 FAX: 259 348 153
5000 VILA REAL
E-mail: cnavreal@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DE VALPAÇOS – AVALPAÇOS

AVENIDA 25 DE ABRIL, 44
TELEF: 278 729 328 FAX: 278 729 328
5430 – 420 VALPAÇOS
E-mail: aav@oninet.pt

CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA DE VALE DA PORCA – CGEA

LARGO DO REDONDO
TELEF: 259 511 495 FAX: 259 511 495
5090 – 134 MURÇA
E-mail: cgea.vale.porca@mail.telepac.pt

CASA DO DOURO

DEL. S. JOÃO PESQUEIRA - AVENIDA MARQUÊS DE SOBRAL, 10
TELEF: 254 484 108
5130 – 321 S. JOÃO PESQUEIRA

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO MARONÊS – ACM

COOPERATIVA AGRÍCOLA VILA REAL - ABAMBRES
TELEF: 259 375 946 FAX: 259 378 144
5000 – 261 VILA REAL

COOPERATIVA AGRÍCOLA NORTE TRANSMONTANO – CANT

AVENIDA GENERAL RIBEIRO DE CARVALHO - ED. DA ESTAÇÃO
TELEF: 276 322 369 FAX: 276 322 369
5400 – 497 CHAVES
E-mail: cant@net.sapo.pt

COOPERATIVA AGRÍCOLA PRODUTORES BATATA DE SEMENTE DE BRAGANÇA – CAPBSB

BAIRRO DA COXA
TELEF: 273 322 315 FAX: 273 322 315
5300 – 068 BRAGANÇA

CEGEDOURO

URBANIZAÇÃO URTIGOSA, BLOCO 18 CAVE ESQ.
TELEF: 254 615 567 FAX: 254 615 567
5100 LAMEGO

AJADT

URBANIZAÇÃO URTIGOSA, BLOCO 18 CAVE ESQ.
TELEF: 254 615 567 FAX: 254 615 567
5100 LAMEGO

ASSOCIAÇÃO DE PASTORES TRANSMONTANOS – APT

RUA PADRE ADOLFO MAGALHÃES, PORTA 2 - 1º DTO.
TELEM: 967 907 287
5400 CHAVES

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL ALÉM CORGO – ADRAC

INSTALAÇÕES DA ESCOLA - ESTRADA NACIONAL BOUÇA, MOUÇÓS
TELEM: 966 911 018
5000 VILA REAL

BEIRA LITORAL

ASSOCIAÇÃO DA LAVOURA DO DISTRITO DE AVEIRO – ALDA

RUA ENG.º VON HAFTE, 61 – 1º A
TELEF: 234 423 939 FAX: 234 423 939
3800 – 177 AVEIRO
E-mail: alda_aveiro@net.sapo.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORIZICULTORES – APOR

RUA DO BRASIL, 180
TELEF: 239 712 389 FAX: 239 703 467
3030 – 775 COIMBRA

FEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE LEIRIA – FADL

RUA DOS MÁRTIRES, 25 - 1º
TELEF: 244 815 265 FAX: 244 815 265
2400 LEIRIA

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS AGRICULTORES DE VISEU – ARAVIS

AVENIDA EMÍDIO NAVARRO, 27 - C.C. ACADÉMICO 3º PISO
TELEF: 232 422 568 FAX: 232 431 934
3500 – 126 VISEU
E-mail: aravis1@iol.pt

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE LAFÕES – ADRL

EDIFÍCIO CONDE FERREIRA
TELEF: 232 772 041 FAX: 232 772 041
3670 VOUZELA
E-mail: adrl@clix.pt

COOPERATIVA PECUÁRIA E FLORESTAL AGRO-TAROUCÁ E LAMEGO – AGRO-TAROUCÁ

AVENIDA VICE-ALMIRANTE ADRIANO SAAVEDRA
TELEF: 254 678 501 FAX: 254 678 501
3610 – 130 TAROUCA



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA
RUA DO BRASIL, N.º 155
3030 – 155 COIMBRA

ENTIDADES RECEPTORAS DA CNA (CONTINUAÇÃO)



BEIRA LITORAL

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DE AGRICULTORES DE COIMBRA – ADACO

RUA DO BRASIL, 180

TELEF: 239 712 389

FAX: 239 703 467

3030 – 775 COIMBRA

E-mail: adaco@sapo.pt

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DA RAÇA MARINHÔA – ACRM

QUINTA DA MEDELA VERDEMILHO

TELEF: 234 480 470

FAX: 234 385 211

3810 – 455 AVEIRO

E-mail: marinhoa@netvisao.pt

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE GÓIS E BEIRA SERRA – ADIBER

ANTIGA ESCOLA C+S DE GÓIS - S. PAULO

TELEF: 235 772 538

FAX: 235 778 057

3330 – 304 GÓIS

E-mail: adiber@oninet.pt

PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – PZAD

AVENIDA S. DOMINGOS (EX-CENTRO DE SAÚDE)

TELEF: 236 432 372

FAX: 236 432 372

3280 – 013 CASTANHEIRA DE PÊRA

E-mail: pinhaiszfv@vizzvi.pt

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE TABACO TIPO BURLEY – APTTB

RUA Nº SENHORA DO DESTERRO, 7

TELEF: 231 289 398

FAX: 231 289 398

3060 – 558 SEPINS

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DA SERRA E NORTE DA ESTREMADURA – AASNE

CASAL DA CHARNEQUINHA, LOTE 1 - 1º DTO.

TELEF: 249 545 400

FAX: 249 545 400

2490 OURÉM

SECRETARIADO DOS BALDIOS DO DISTRITO DE VISEU – BALFLORA

AVENIDA DA BÉLGICA, 57 – 1º

TELEF: 232 414 812

FAX: 232 414 812

3510 – 159 VISEU

BEIRA INTERIOR

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DE CASTELO BRANCO – ADACB

RUA DOS TRÊS LAGARES, 52 – 1º Dto

TELEF: 275 753 467

FAX: 275 753 467

6230 – 421 FUNDÃO

E-mail: ada.cb@clix.pt

ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DOS AGRICULTORES DA GUARDA – ADAG

CENTRO COMERCIAL S. FRANCISCO, LOJA 17

TELEF: 271 212 604

6300 – 754 GUARDA

RIBATEJO E OESTE

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE LISBOA – AADL

RUA 9 DE ABRIL, 1 - 2º B

TELEF: 261 314 036

FAX: 261 314 036

2560 – 301 TORRES VEDRAS

FEDERAÇÃO AGRICULTORES DO DISTRITO DE SANTARÉM – FADS

AVENIDA BERNARDO SANTARENO, 47 – 1º Dto

TELEF: 243 370 816

FAX: 243 370 524

2000 – 153 SANTARÉM

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE SETÚBAL – AADS

RUA ANTÓNIO ALEIXO, 5

TELEF: 265 995 516

FAX: 265 995 516

2965 – 306 POCEIRÃO

E-mail: aads@sapo.pt

ALENTEJO

NÚCLEO DE EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA – NEADIBE

RUA ABEL VIANA, 1

TELEF: 284 320 488

7800 BEJA

FEDERAÇÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DE PRODUÇÃO – FENCA

RUA 5 DE OUTUBRO, 75

TELEF: 266 707 342

FAX: 266 707 317

7000 – 854 ÉVORA

E-mail: cna-alentejo@mail.telepac.pt

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO NORTE ALENTEJANO PORTALEGRE – ANAP

RUA 5 DE OUTUBRO, 75

TELEF: 266 707 342

FAX: 266 707 317

7000 – 854 ÉVORA

FEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS DE ÉVORA – FADEV

RUA 5 DE OUTUBRO, 75

TELEF: 266 707 342

FAX: 266 707 317

7000 – 854 ÉVORA

ALGARVE

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES AGRÍCOLAS DO ALGARVE – APAAL

RUA DA FÁBRICA, 3

TELEF: 282 338 866

FAX: 282 338 866

8375 S. BARTOLOMEU DE MESSINES

TELEM: 962 444 067

FICHA TÉCNICA

Editor

Confederação Nacional da Agricultura – CNA

Morada

Rua do Brasil, 155 – 3030 – 155 COIMBRA

Telefone

00351 239 70 89 60

Fax

00351 239 71 53 70

e-mail

cna@cna.pt

Director

Joaquim Casimiro

Director – Adjunto

João Dinis

Coordenador dos Serviços Agro-Rurais

Roberto Mileu

Chefe de Redacção

Carla Semeador

Colaboradores neste Número

Alfredo Campos, Carla Semeador,

João Dinis, Roberto Mileu

Periodicidade

Bimensal

Tiragem

10.000 exemplares

Depósito legal

180302 / 02

Composição, fotólitos e impressão

AT - Loja Gráfica, Lda.



24º ANIVERSÁRIO DA CNA: JÁ A PENSAR NAS COMEMORAÇÕES 25º ANIVERSÁRIO



Para o próximo ano, a CNA vai fazer 25 anos. Toda uma vida, sempre com os Agricultores!

Durante o jantar de 22 de Fevereiro, evocou-se o 24º Aniversário da CNA

A Direcção Nacional prepara um programa de comemorações. Destaque para o IV CONGRESSO DA CNA e da AGRICULTURA PORTUGUESA a realizar a 09 de MARÇO DE 2003.



O III Congresso da CNA decorreu em Matosinhos, em Dezembro de 1998



Com as comemorações do 25º Aniversário da CNA pretende-se evocar o passado no presente da cada acto. Sempre com os Agricultores, semear futuro!

CNA, sempre com os Agricultores